

INTRODUÇÃO

Tendo como mote a celebração dos 30 anos desde o início do PROSEPE: Projeto de Sensibilização e Educação da População Escolar, e enquadrado na linha de investigação do grupo GIER (Grupo de Investigação em Educação para os Riscos), a RISCOS dá à estampa esta obra, a qual resultou de trabalhos apresentados no XVI Encontro Nacional de Riscos, que decorreu no dia 11 de novembro de 2023, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

A primeira parte é dedicada ao tema “*Educação para os Riscos: práticas e projetos na sala de aula e em contexto(s) de formação*” e conta com oito capítulos, sendo o primeiro sobre “*Métodos ativos na aprendizagem dos riscos ambientais em geografia, no ensino básico*”, da autoria de Patrícia Silvestre. Centra-se no contributo de métodos ativos na aprendizagem dos riscos ambientais em Geografia, no 9º ano de escolaridade (ano letivo 2020-2021), no tema “Ambiente e Sociedade”, subtema “Alterações ao ambiente natural”, desenvolvida na Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Álvaro Velho (Barreiro). Segue-se o trabalho “*O desenvolvimento de projetos internacionais etwinning na sala de aula e a perceção do(s) risco(s)*”, apresentado por Paulo Lemos e Elisabete Fiel. Os autores abordam o projeto *eTwinning*, que se trata de uma linha do Erasmus+ integrado na *European School Education Platform*, no qual se promovem parcerias para o desenvolvimento de projeto em sala de aula, com recurso TIC e à estratégia *Project Based Learn* (PBL). Propõem, neste texto, o uso de um ‘kit de projeto’, no âmbito dos riscos, que pode ser adaptado à Geografia, no 9º ano, materializando as Aprendizagens Essenciais e o PASEO. De seguida, Mario Talaia apresenta o texto “*Promover o ensino e aprendizagem numa extensão de sala de aula*”, que pretende contribuir para uma aprendizagem ativa, ligando a teoria à prática experimental, em alunos da unidade curricular “Ciências Integradas da Natureza” da Licenciatura em Educação Básica da Universidade de Aveiro, Portugal. Patrícia Silvestre Águas apresenta ainda um outro trabalho, que intitulou

“O desenvolvimento de projeto em trabalho de grupo, para a aprendizagem ativa dos riscos ambientais”, onde relata os resultados de um projeto em contexto de sala de aula - “Aprender para proteger. Nós, os ecocidadãos!” – com o foco centrado na aprendizagem ativa dos riscos ambientais em Geografia, no 9º ano do Ensino Básico. Segue-se o capítulo *“Um espaço para além do muro da escola: mapeamento participativo sobre lugares que quero transformar”*, da autoria de Carla Juscélia O. Souza, Maria Clara F. Sousa, Lucas Luan Giarola e Alícia de Oliveira M. Pereira. Os autores apresentam os resultados de um projeto de extensão realizado em três escolas de ensino básico na cidade de São João del-Rei/MG, no Brasil, que buscou compreender a perceção de estudantes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, em relação aos riscos socioambientais presentes no espaço que circunda a escola, através de um mapeamento participativo. Valdinar Pereira do Nascimento Junior, Tamara Chaves da Silva e Heitor Eric Costa Gomes são os autores do capítulo *“Educação interdisciplinar: relato de experiência em uma escola privada em Teresina /PI”*, onde consideram que o ambiente escolar é de extrema importância para a discussão de assuntos transversais, sobretudo, relacionado com a temática ambiental. Relatam a experiência de uma atividade realizada na Escola Santa Teresinha (Teresina, Piauí/Brasi), que se desenvolveu em torno do questionamento sobre se a temática ambiental deveria ser transversal, interdisciplinar e multidisciplinar (Geografia, Ciências, História, Língua Portuguesa e Matemática). Mário Talaia contribui ainda com um outro texto sobre o *“Curso de formação específica para professores: um estudo de caso”*, em que procura saber como a abordagem do tema do aquecimento global é considerada por professores de diferentes grupos de recrutamento, numa perspetiva de sensibilização ambiental e de cidadania. A primeira parte deste livro encerra com o capítulo *“Experiência pedagógica de estágio extracurricular no gabinete de proteção civil e segurança da Marinha Grande”*, de Andreia Coelho, cuja autora reflete sobre a experiência pedagógica do estágio extracurricular, que teve a oportunidade de realizar no gabinete de proteção civil e segurança da Marinha Grande.

A segunda parte desta obra tem como mote o tema “*Riscos e Sociedade: produção e comunicação de conteúdos para contextos escolares*” e é composta por sete capítulos. O primeiro intitula-se “*Livros didáticos de geografia do 9º ano do ensino fundamental e a temática riscos ambientais – Brasil*”, de Lucas Luan Giarola, Maria Clara F. Sousa e Carla Juscélia O. Souza, em que os autores discutem a respeito da presença do tema “riscos ambientais” em dois livros didáticos (LDs) do 9º ano, adotados em escolas públicas em São João del Rei - MG, Brasil. Segue-se “*Análise do conteúdo: um estudo das abordagens sobre riscos globais na educação brasileira*”, realizado por Amália Neide Covic, André Covic Bastos e Thomas Pontes Chequetto. Resulta de um levantamento bibliográfico feito para caracterizar, ao longo do tempo, os artigos produzidos sobre o tema das ciências cindínicas no Brasil, e a sua relação com a Educação. O capítulo “*O papel da geografia na percepção dos alunos sobre as alterações climáticas e ‘riscos’ associados*”, realizado por Teresa Ribeiro, Paulo Lemos, Laura Soares e Elsa Pacheco, destaca a importância da educação formal na compreensão das alterações climáticas (AC) e na sensibilização dos estudantes sobre o tema. Explora a percepção destes sobre as AC e a relevância da disciplina de Geografia na aquisição de conhecimentos sobre a temática em apreço. Adriana Gonçalves, Jéssica Teixeira, Marco Teles, Nuno Silva e Patrícia Serrão são os autores do texto “*População informada, população (+) preparada*”. Nele fica expresso que a Associação Insular de Geografia, em parceria com a Secretaria Regional da Educação e o Serviço Regional de Proteção Civil, tem trabalhado em prol da comunicação do risco e da sensibilização e capacitação da comunidade escolar. Os autores consideram que a escola, para além de se assumir como um espaço de aprendizagem, também é um veículo de integração social e com um objetivo transformacional do indivíduo na sua sistemática preparação para o exercício ativo da cidadania. Segue-se o trabalho “*Adaptación ante los riesgos climáticos: investigación y educación através de iniciativas ciudadanas*”, de Tania Merelas-Iglesias e Mónica Arto-Blancos. Os autores abordam a importância de se reconhecer e tornar visíveis as iniciativas cidadãs, que servem como vetores de mudança para opções de adaptação mais alinhadas

com o contexto. Para tal, é descrito um projeto baseado em estudos de caso, com uma amostra de sete iniciativas que abordam os riscos climáticos (incêndios florestais, inundações, ondas de calor e secas), em diferentes regiões de Espanha. Letícia Oliveira, Conceição Colaço e Fabrício Fava são autores do capítulo “*Melhorar a comunicação sobre incêndios florestais através das tecnologias interativas*”, onde são divulgados os resultados de uma investigação que teve o objetivo de perceber como é possível melhorar a divulgação e compreensão de informação sobre incêndios florestais, através da utilização de Tecnologias Interativas Multimédia, mais acessíveis a diferentes públicos. O livro encerra com o capítulo “*Estudos globais e direito internacional humanitário: um diálogo inadiável*”, de Micaela Faria, uma reflexão muito pertinente sobre o facto de o mundo estar cada vez mais globalizado, mais interligado e, por isso, repleto de riscos que transcendem fronteiras. A autora enfatiza o imperativo da necessária identificação de soluções globais ajustadas a questões relacionadas com o direito internacional humanitário e a proteção dos mais vulneráveis, em contexto de conflito armado.

Esperamos que esta obra possa contribuir para que o tema da educação para os riscos ganhe cada vez mais destaque em contexto escolar, assim como motive as/os Professoras/es para aprofundarem os seus conhecimentos na área das ciências cindínicas.

Fátima Velez de Castro

João Luis Fernandes

Adélia Nunes